

No dia 11 de agosto é comemorado o Dia do Advogado.

Embora numa primeira análise pareça que a referida data tenha como alvo homenagear apenas a mencionada classe profissional, não é somente esse o seu objetivo.

Quando se homenageia o advogado, a democracia também está sendo homenageada.

Para entendermos melhor a observação, pensemos o seguinte: o que faz um advogado? Em geral, o advogado representa seus clientes perante o Poder. O advogado conduz e submete a pretensão dos seus clientes ao Estado, seja buscando a solução para algum problema, seja defendendo o seu constituinte de alguma eventual acusação.

É por isso que a Constituição Brasileira, no artigo 133, trata o advogado como indispensável à administração da justiça, sendo ele inviolável por seus atos e manifestações no exercício da profissão.

O fato é que, embora esteja diretamente envolvido na solução de conflitos e exerça função essencial à administração da justiça, o advogado não ostenta nenhum poder. A única e verdadeira “arma” do advogado está na sua palavra, seja escrita, seja falada.

Aliás, a grande ansiedade dos advogados talvez compreenda a necessidade de ser ouvido. Para o exercício da Advocacia é necessário que os Poderes – e os próprios advogados e demais colegas de profissão - estejam dispostos a ouvir, com atenção e interesse. O advogado fala e escreve pelo seu cliente, no interesse dele. É voz de quem não pode falar.

É por isso que não existe democracia sem advogado valorizado, porquanto a verdadeira democracia compreende ouvir e observar os anseios e interesses dos cidadãos, sempre na busca do bem comum através da solução das controvérsias que agredem a coesão do tecido social. A convivência pacífica, justa e harmoniosa dos cidadãos constitui um verdadeiro anseio democrático, que deve orientar todos aqueles que exercem os diversos órgãos do Poder Estatal.

Mas falemos de outras coisas. Falemos de temas menos ásperos e da beleza da profissão.

Por que ser advogado? Para que?

Ser advogado não é fácil. Pressupõe a coexistência de diversos talentos. O advogado deve ser justo e honesto; combativo e leal; ético e técnico. O advogado deve acreditar no que faz e possuir real interesse na solução dos problemas que lhe estão sendo confiados. Ser advogado é estar sempre disposto a ajudar, inclusive prestigiando saídas conciliadoras que evitam ajuizamento de medidas judiciais desnecessárias, que desgastam as partes e agravam os conflitos já então existentes.

Mas a grande verdade é que a advocacia como todas as demais profissões, deve ser exercida com alegria e leveza.

Todos os seres humanos têm direito à felicidade. Tal direito, como a vida, como o ar que respiramos, é inalienável e não pode ser retirado de ninguém.

Por isso mesmo, ao exercermos a nossa profissão, estamos contribuindo para a construção de uma sociedade melhor, mais justa e menos conflituosa. Ajudar a resolver um problema é contribuir verdadeiramente para a harmonia social. É permitir que duas ou mais pessoas – às vezes famílias inteiras – tenham dias melhores, dias de paz.

Aí está a verdadeira beleza da nossa profissão. Não nos esqueçamos disso nunca e continuemos firmes na luta pela Justiça e pela construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Parabéns advogados!



DR. MANOEL JOSÉ BRANDÃO TEIXEIRA JUNIOR  
VICE PRESIDENTE  
ASSOCIAÇÃO DOS ADVOGADOS DO CENTRO-OESTE DE MINAS